

# PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com

## Entidade cobra soluções ao setor

Caminhões respondem por 65% do transportes de cargas no Brasil, mas há muitos desafios para enfrentar

BÁRBARA FARIAS  
DA REDAÇÃO

O Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan) alerta sobre a urgência de soluções para o setor rodoviário. Os caminhões respondem por 65% da matriz de transportes de cargas no Brasil, mas infraestrutura rodoviária precária, roubos e alto custo de combustíveis ainda são desafios constantes. O alerta é da presidente do Sindisan, Rose Fassina.

“Temos custos elevados com combustível e pedágios, um sistema tributário complexo, insegurança nas estradas e altos índices de roubo de carga. Além disso, faltam incentivos para a sustentabilidade e estamos enfrentando uma carência de mão de obra, que pode gerar um apagão no curto prazo”, detalha Rose.

A presidente do sindicato observa ainda que a agenda de infraestrutura é indispensável para o futuro do transporte, desta-



ALEXSANDER FERREZ - 12/7/24

Custos elevados e insegurança nas estradas são problemas enfrentados pelas empresas transportadoras

cando projetos estratégicos na Baixada Santista, como a construção de novos acessos viários, o túnel imerso Santos-Guarujá e a terceira pista da Rodovia dos Imigrantes. “Essas obras terão

impacto direto na logística e na segurança, reduzindo a dependência de um único acesso (via Anchieta) e evitando congestionamentos que travam a economia da região”, afirma.

Rose menciona ainda que o sindicato está elaborando um projeto junto com a Autoridade Portuária de Santos (APS) para mapear o número de caminhões que acessam o Porto

de Santos e quantas toneladas de cargas são transportadas em média. “Estamos nos preparando para a demanda futura”.

### PROTAGONISMO FEMININO

Primeira mulher à frente do Sindisan, Rose afirma que sua gestão busca abrir caminhos a outras lideranças femininas.

“Ser presidente do Sindisan significa ter visibilidade e incluir a pauta da mulher também como sindicalista. Até pouco tempo atrás, o sindicato só havia sido liderado por homens. Estar nessa posição mostra às mulheres que elas podem ocupar qualquer espaço que desejarem”.

A presidente do Sindisan enfatiza que o papel da mulher no transporte precisa ser fortalecido, inclusive em operacionais e nos sindicatos. “Quando uma sobe, traz a outra. Sempre defendi a presença das mulheres nas discussões, porque há muito a ser debatido e transformado por esse olhar feminino”.

## Sindisan: 88 anos de atividades

■ No mês passado, o Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan) completou 88 anos. Atualmente, a entidade patronal, fundada em 1º de agosto de 1937, representa os interesses de 146 empresas de transporte rodoviário de carga (TRC) localizadas em 11 municípios paulistas. São eles Bertioga, Cubatão, Guarujá, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, na Baixada Santista, e Iguape e Cananeia, no Vale do Ribeira.

Mais do que festa, a presidente, Rose Fassina, destaca que a instituição comemora o aniversário de quase nove décadas com uma pauta voltada ao fortalecimento do setor, modernização, valorização de empresas transportadoras e motoristas e inclusão.

### OBJETIVOS

ALEXSANDER FERREZ - 6/3/23



“Nosso propósito é enfrentar os desafios com firmeza, dar visibilidade ao transporte rodoviário de cargas, valorizar o transportador e abrir espaço para uma nova geração de motoristas e de lideranças, especialmente mulheres. Esse é o caminho”

Rose Fassina  
Presidente do Sindisan

“Nosso propósito é enfrentar os desafios com firmeza, dar visibilidade ao transporte rodoviário de cargas, valorizar o transportador e abrir espaço para uma nova geração de motoristas e de lideranças, especialmente mulheres. Esse é o caminho”, explica a presidente.

### PARCERIAS

Nesse contexto, Rose Fassina destaca que o Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (sistema Sest-Senat), além da Confederação Nacional do Transporte (CNT), têm buscado criar programas de incentivo, como a premiação de motoristas de destaque, para reverter o que a presidente chama de desvalorização histórica da categoria. (BF)